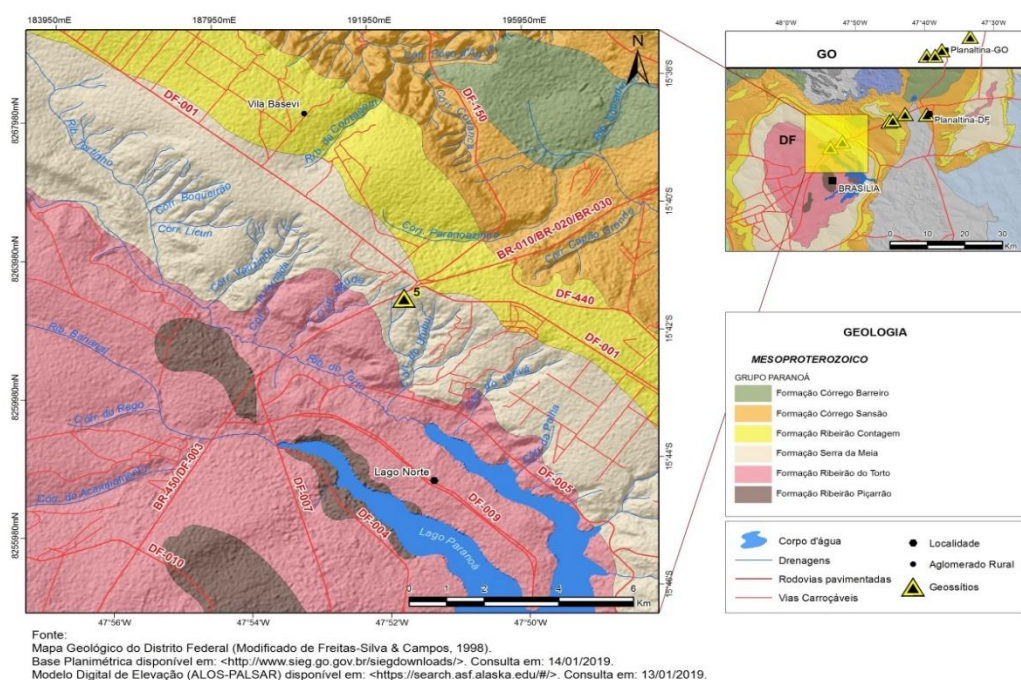


GEOSÍTIO N° 05 : BLOCOS QUARTZÍTICOS NA CHAPADA DE SOBRADINHO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		COTA
		X (m)	Y (m)	
R5-05	DF-001 - Brasília/DF	193.035	8.263.072	1.197 m.
TOPOGRAFIA/RELEVO Borda da Chapada de Sobradinho		COBERTURA VEGETAL Vegetação rasteira. Campo Limpo.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

O DF localiza-se em uma das porções mais elevadas do Planalto Central Brasileiro, sendo a paisagem considerada remanescente do período de aplainamento dos ciclos de erosão Sul-Americano e Velhas, desenvolvidos entre o Terciário Inferior/Médio e o Terciário Médio/Superior, respectivamente. O processo de aplainamento foi resultado de prolongada interação dos regimes climáticos tropical semi-úmido intercalados com períodos secos.

De modo geral, ocorre em Brasília a presença de vales rasos, abertos e amplos, com pequenos desníveis entre os divisores e os talvegues, redundando que as superfícies mais elevadas e os depósitos a elas associados vêm sendo preservados da denudação. As chapadas elevadas que se desenvolveram sobre os flancos do domo estrutural do plano piloto são escalonadas conforme a organização litológica, com os topos sustentados por quartzitos que se mostram rebaixados de maneira progressiva de oeste para leste em relação à chapada da Contagem, indicando vergência para o cráton de São Francisco. Esta alternância altimétrica está relacionada também ao intemperismo diferencial de rochas metassedimentares, como pode ser observado pelo relevo em degraus, na margem da rodovia, no trecho de subida da rodovia entre o ribeirão do Torto e o Posto Colorado.

Neste intervalo, junto ao *Shopping Flamingo*, ocorrem inúmeros *boulders* quartzíticos próximos à linha de borda da chapada. Alguns destes blocos foram reposicionados e outros preservados *in situ*, sendo remanescentes da desagregação e decomposição de material rochoso pela ação do intemperismo, resguardados deste processo pela sua elevada resistência mineralógica, constituída predominantemente por quartzo e cimento silicoso. A rocha se apresenta maciça e com fratura conchoidal, às vezes também com incipiente estratificação plano-paralela preservada, denotando elevada maturidade textural e mineralógica.

A estrutura e mineralogia destas rochas são similares àquelas que ocorrem na borda da chapada em Taguatinga (Taguaparque) e próximo à estação do metrô Concessionárias (Águas Claras), estando posicionadas estratigraficamente acima dos metarritmitos arenosos e abaixo dos metarritmitos argilosos. Estas duas litologias, de textura mais fina, e de menor resistência ao desgaste mecânico e ao intemperismo químico, proporcionam, onde ocorrem, escarpas de menor declividade, em contraste aos locais onde ocorrem os quartzitos, os quais sempre são acompanhados por escarpas proeminentes.

Os metarritmitos argilosos são as rochas de maior distribuição no DF, sempre sobrepondo, em contato concordante, os quartzitos de granulometria média que ocorrem na borda das chapadas. Frequentemente ocorrem intercalados com metassiltitos, meta-argilitos e em menor proporção com quartzitos muito finos de coloração amarela a vermelha, quando alterados. Também, normalmente se encontram interestratificadas em camadas de até 50 cm. Em relação as características do sedimento, se observou que a textura e a mineralogia se apresentam mal selecionadas, com evidências de crescimento secundário e presença de material argiloso recristalizado, parcialmente substituído por sericita.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R5 - 05: Blocos quartzíticos na borda da chapada de Sobradinho. Ao fundo área do Plano Piloto. Brasília/DF.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; (x) Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

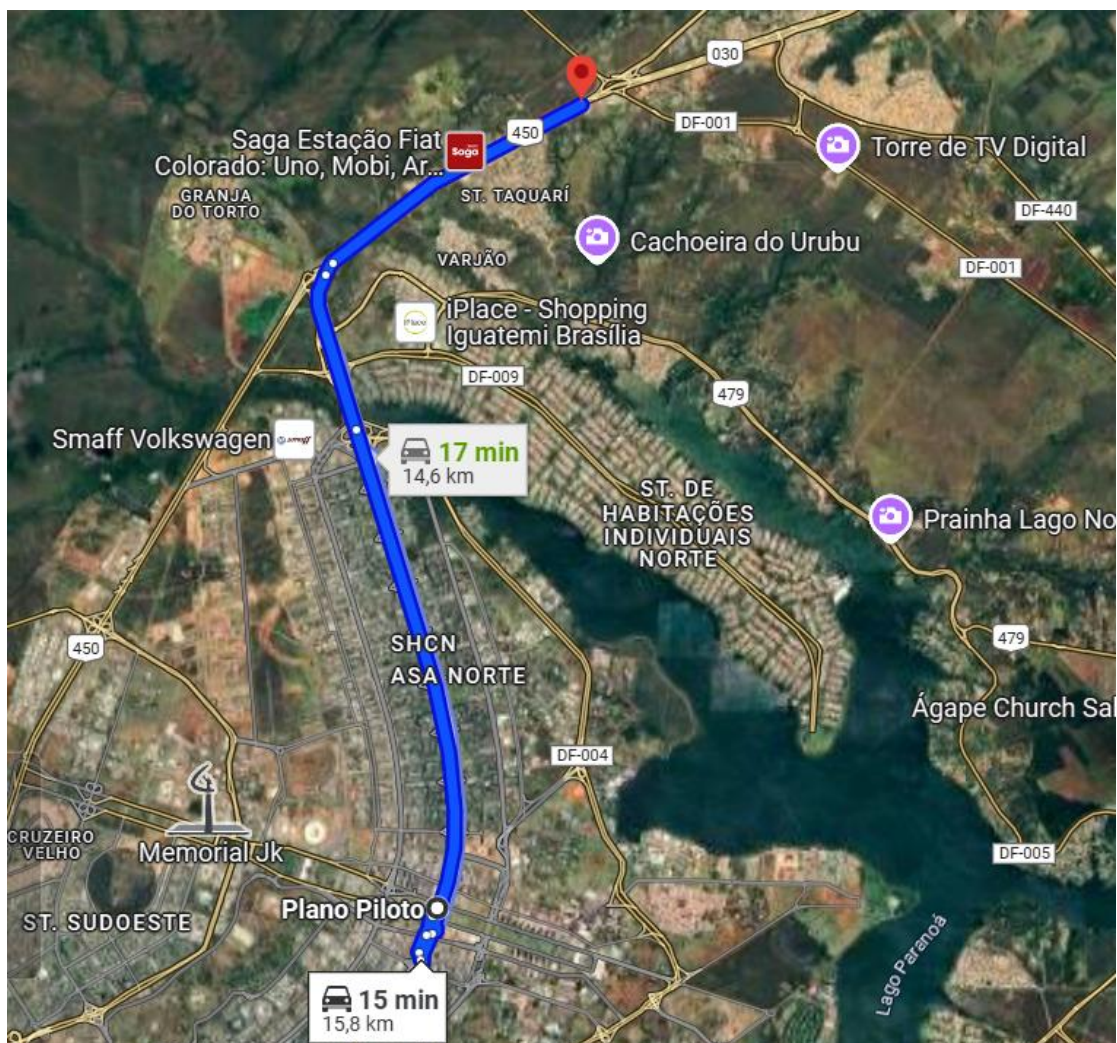
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos de relevo; Resistência aos processos erosivos; Tectônica de placas; Paleoclimas; Urbanização.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 05 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 14,6 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

BRITO NEVES, B. B., CORDANI, U. G., Tectonic evolution of South America during the late Proterozoic. **Precambrian Research** 53, 23-40, 1991.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 1984.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Alança-Alto Paraíso de Goiás.** 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS J. E. G. Geologia do Distrito Federal. *In*: **Inventário Hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal.** Brasília: SEMARH, 1998. v. 1, p. 1-86.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia.** Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília.** Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal.** 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia,** Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019